

ABRIL/2018

**Relatório mensal sobre o desenvolvimento das lavouras de algodão em
Goiás
Safrá 2017/2018**

Luziânia, Cristalina, Piracanjuba, Morrinhos, Goiatuba, Itumbiara e Palmeiras de Goiás.

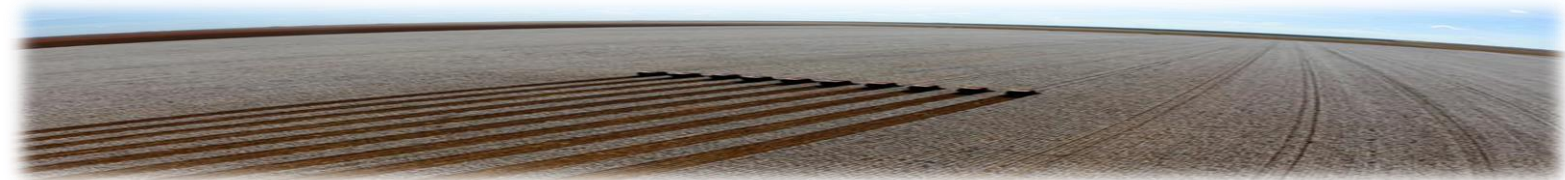
Técnico Agrícola: Rogério André Ott

A infestação de bicudos (*Anthonomus grandis*), por ser final de ciclo, aumentou muito no último mês em todas as fazendas da região. Medidas mais drásticas de controle estão sendo adotadas, como o aumento de dosagem do produto aplicado, aplicações aéreas em BVO e UBV, além da redução do intervalo entre as aplicações.

O algodão está com aproximadamente 168 DAEs (Dias Após a Emergência) nos talhões mais velhos. As lavouras mais velhas estão com 5 a 6 capulhos abertos por planta, porém nas partes de cascalho 70% dos capulhos já estão abertos.

A expectativa é de se iniciar a colheita na última semana de maio, com produtividade acima de 300 arrobas por hectare (@/ha), propiciados pelas boas condições climáticas que permitiram uma boa retenção de maçãs. A safrinha está com bom potencial, porém ainda é cedo para prever a produtividade.

O acumulado de chuvas nesta safra variou de 1350mm a 1988mm, sendo que na região de Palmeiras de Goiás choveu mais que na região de Luziânia. O excesso de chuvas, e por ter chovido na abertura dos capulhos, causou perda de produtividade por apodrecimento de maçãs no baixeiro. Em alguns talhões foi contabilizado perda de 2 maçãs por planta.



ABRIL/2018



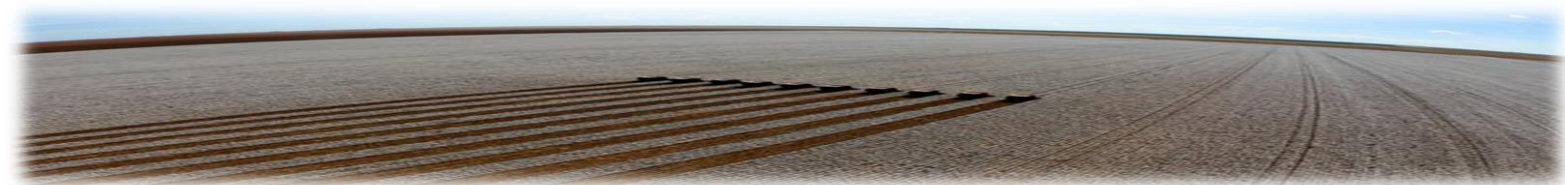
Fig.1 – Região Luziânia, algodão safra



Fig.2 - Região Itumbiara, danos de bicudo em maçãs pequenas.

Caiapônia, Paraúna, Montividiu e Rio Verde **Técnico Agrícola: Itamar Silva Queiroz Filho**

O algodão da safra se encontra com mais de 125 DAE (dias após a emergência) e as lavouras apresentam diferentes aspectos; algumas com boa formação de baixeiro e meio da planta e ponteiro mais fraco, outras áreas com baixa retenção no baixeiro, média no meio e ponteiro em formação que ainda depende de chuvas para sua definição. Apesar destas situações, se esperam boas produtividades em todas as áreas. Estas diferenças foram causadas por diferentes níveis de precipitações, variedades, stands e manejos de reguladores de crescimento. Na primeira quinzena do mês de abril, foram encontrados os primeiros ataques do bicudo do algodoeiro nas bordas. Apesar das aplicações frequentes de borda, intercaladas em áreas totais e uso de produtos eficientes, a praga tem evoluído gradativamente para o interior das áreas, beneficiadas pela ocorrência de chuvas que fizeram com que a efetividade de controle fosse prejudicada. O algodão safrinha apresenta melhor aspecto e maior uniformidade entre as áreas. Até o momento, observa-se que as condições climáticas estão sendo mais favoráveis do que o algodão safra, que estão propiciando uma boa retenção de maçãs no baixeiro e meio da planta. O ponteiro se encontra em formação. O bicudo foi detectado nas bordas e estão sendo controlados com aplicações com intervalos de até 5 dias. Também se observou alta pressão de mofo branco nas áreas



ABRIL/2018

que provocaram abortos de flores. A precipitação na região ficou entre 115 a 180 mm, durante o mês.

Jataí e Perolândia

Nos municípios de Jataí e Perolândia, as condições climáticas foram um pouco melhores e o algodão se encontra mais uniforme e definido, com bom potencial produtivo comparado com Chapadão do Céu e Mineiros. Foi detectada a presença de bicudo e ataques da praga nas bordas. Atualmente, a praga está sendo controlada com aplicações frequentes de inseticida nas bordaduras. O índice pluviométrico na região ficou em torno de 96 mm.

Turvelândia

Nesta região, o algodão safra se encontra com 131 DAE e com uma carga média de maçãs, abortos na parte mediana das plantas e já foram observadas perdas por podridões de maçãs do baixeiro. O algodão de segunda safra se encontra 102 DAE, com bom aspecto nutricional. Apesar do uso de produtos eficientes, aplicações aéreas em baixa vazão e reduções dos intervalos entre as aplicações, observou-se que a praga evoluiu das bordas para o interior das áreas, favorecidas por chuvas ocorridas em meados de abril. As equipes técnicas das propriedades estão realizando aplicações frequentes de inseticida nas bordas, intercaladas com em área total, realizadas duas vezes por semana. A expectativa é de se iniciar a colheita na primeira quinzena de junho, com a expectativa de produtividade média de 260 @/ha. Para safrinha, ainda é cedo para prever a produtividade, em razão do ainda longo período até a colheita. Na região choveu, em média, 68,29 mm.

ABRIL/2018



Fig.1 - algodão com boa carga de maçãs e 124 DAE



Fig.2 - Algodão 2ª safra com boa carga de botões florais com 78 DAE.

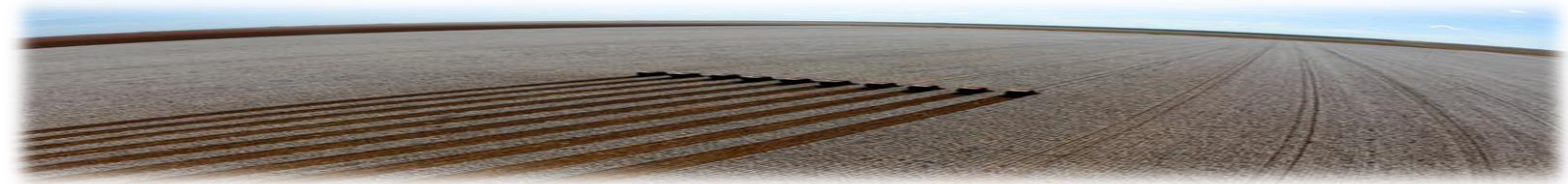
Chapadão do Céu e Mineiros.

Técnico Agrícola: Ludemar Corrêa de Paula Júnior

No mês de abril, as precipitações de chuvas foram bem distribuídas, dando uma média acumulada de 70mm, o que favoreceu no enchimento de maçãs do algodão safra e o bom desenvolvimento do algodão 2ª safra em ambas as regiões de Chapadão do Céu e Mineiros.

Na região de Chapadão do Céu o algodão safra está com uma boa carga produtiva, na média de 130 dias de emergido. O algodão está finalizando seu ciclo, paralisando seu crescimento e definindo o enchimento das últimas maçãs do ponteiro. Se o volume de chuvas do próximo mês for baixo e não ocorrer apodrecimento de maçãs, a previsão de produtividade do algodão safra será satisfatória, ultrapassando 300@ por hectare. Somente em uma propriedade, o ataque de bicudo ultrapassou as faixas de bordadura e a fazenda está realizando baterias de aplicações em área total.

O algodão safrinha das regiões de Chapadão do Céu e Mineiros está em plena fase reprodutiva (variando de F4 a F11), com 75 a 100 DAE (dias após emergência). Se as próximas chuvas forem bem distribuídas, a produção do algodão safrinha será satisfatória. Foram encontrados ataques de bicudo somente nas bordaduras e as fazendas estão aplicando as bordas frequentemente para não deixar a praga se reproduzir, o que pode causar grandes prejuízos para o cotonicultor.



ABRIL/2018



Fig.1 - Chapadão do Céu: algodão está na fase reprodutiva C1.



Fig.2 - Algodão 2ª Safra aos 95 DAE n

Fonte das informações: Projeto Bicudo de Goiás – Fialgo.
bicudo@fialgo.com.br +55 62 3241-0404

Para mais informações sobre a cadeia produtiva do algodão acesse os sites

www.casadoalgodao.com.br